



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SAMARA DANTAS DE OLIVEIRA**

**ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO COM CRIANÇAS NA  
FAIXA ETÁRIA ENTRE 3 E 6 ANOS.**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2010**

**SAMARA DANTAS DE OLIVEIRA**

**ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO COM CRIANÇAS NA FAIXA  
ETÁRIA ENTRE 3 E 6 ANOS.**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba.

**ORIENTADOR: PROFº ESP. KYVAL PANTOJA GORGÔNIO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48a            Oliveira, Samara Dantas de.  
                   Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária  
                   entre 3 e 6 anos [manuscrito] / Samara Dantas de Oliveira. –  
                   2010.  
                   42 f.

                   Digitado.  
                   Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação  
                   Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
                   Ciências Biológicas e da Saúde, 2010.  
                   “Orientação: Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio,  
                   Departamento de Educação Física”.

                   1. Natação. 2. Educação física. 3. Criança. I. Título.

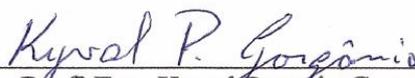
21. ed. CDD 797.2

**SAMARA DANTAS DE OLIVEIRA**

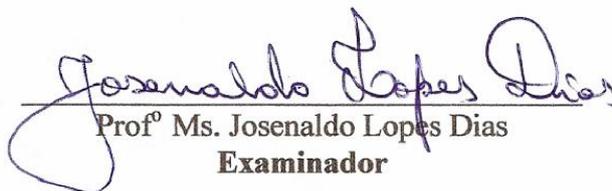
**ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO COM CRIANÇAS NA FAI  
ETÁRIA ENTRE 3 E 6 ANOS.**

Aprovada em 34 de DEZEMBRO de 2016.

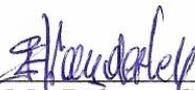
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>o</sup> Esp. Kyval Pantoja Gorgônio  
**Orientador**



Prof<sup>o</sup> Ms. Josenaldo Lopes Dias  
**Examinador**



Prof<sup>o</sup> Ms. Roberto Coty Wanderley  
**Examinador**

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho acadêmico a todos que direta ou indiretamente me ajudaram e incentivaram durante esses quatro anos de curso.*

*Aos meus pais Ana Maria Silva Dantas e Eudes Barbosa de Oliveira por sempre investirem nos meus estudos e acreditarem em mim. Aos meus amigos de curso Lays, Hérmány (Chico) e Hadassa por estarem sempre ao meu lado me dando forças para concluir o curso. Ao Fábio Corrêa pela paciência e compreensão pelos anos de espera. Aos meus amigos de trabalho em especial Macilon e Paulo pelos ensinamentos passados. Aos meus alunos que contribuíram com minha pesquisa. Não poderia esquecer todos os professores do curso que durante esses quatro anos fizeram o melhor para contribuir com o meu crescimento profissional.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente, meus agradecimentos a Deus, por sempre ter me dado forças para seguir em frente e realizar esse sonho de me formar em Licenciatura Plena em Educação Física.*

*Agradeço aos meus pais pelos esforços feitos para que eu hoje me tornasse a pessoa realizada que sou. Aos meus amigos de curso por tornarem minhas manhãs mais alegres e por terem me proporcionado momentos inesquecíveis, a todos os meus professores em especial Kyval Pantoja por ter aceitado ser meu orientador, a Josenaldo Lopes pela paciência que sempre teve comigo e por ter se disposto a me ajudar desde o primeiro instante e a Roberto Coty por aceitar fazer parte da minha banca examinadora. Agradeço também ao meu amigo Flávio pelo incentivo dado. E a todos que torcem pelo meu sucesso.*

## **EPÍGRAFE**

**"FELIZ É AQUELE QUE  
TRANSFERE O QUE SABE  
E APRENDE O QUE ENSINA ”**

**(Cora Coralina)**

## **RESUMO**

**OLIVEIRA, S.D. Adaptação ao Meio Líquido com Crianças na Faixa Etária entre 3 e 6 anos.** Monografia – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010, 42p.

O presente estudo teve como objetivo analisar a Adaptação ao Meio Líquido com Crianças. É de caráter quantitativo. Através de cinco testes onde foi possível traçar o nível de ambientação dos alunos participantes da pesquisa. A amostra de estudo, foram 15 crianças de ambos os sexos, com idades entre 3 e 6 anos, que praticam natação em uma academia da cidade de Campina Grande-PB. De acordo com a pesquisa de campo, encontramos para todas as fases da ambientação, índices positivos com mais de 80% de aprovação. Para o teste de respiração 100%, para o teste de imersão 80%, para o teste de flutuação 100%, para os dois testes de propulsão (perna e braço) 100%, para o teste de salto (mergulho elementar) 80%. Em relação aos pontos negativos 20% das crianças não conseguiram realizar um dos testes, esse número não se torna tão expressivo como o acima citado. As evidências encontradas neste estudo permitem concluir que das 15 crianças participantes da pesquisa 12 estão totalmente ambientadas no meio líquido.

**Palavras – Chave: Natação, Adaptação ao Meio Líquido e Crianças.**

## **RESUMEN**

**OLIVEIRA, S.D. Adaptación al Medio Líquido con Niños de Edad entre 3 y 6 años.**  
Monografía – Departamento de Educación Física, Universidad Estatal de Paraíba, Campina Grande, 2010, 42p.

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la Adaptación al Medio Líquido con niños. Es de carácter cuantitativo. A través de cinco testes donde fue posible constatar el nivel de ambientación de los alumnos participantes de la investigación. La muestra de estudio fueron 15 niños de ambos los sexos, con edades entre 3 y 6 años, que practican natación en una academia de la ciudad de Campina Grande-PB. De acuerdo con este estudio, encontramos para todas las fases de la ambientación, índices positivos con más de 80% de aprobación. Para el teste de respiración 100%, para el teste de inmersión 80%, para el teste de flotación 100%, para los dos testes de propulsión (pierna y brazo) 100%, para el teste de salto (en un sitio demarcado) 80%. En relación a la negativa 20% de los niños no consiguieron realizar un de los testes, ese número no se torna tan expresivo como el de la clasificación excelente. Las evidencias encontradas en este estudio permiten concluir que de los 15 niños participantes de la investigación 12 están totalmente ambientadas en el medio líquido.

**Palabras – Llave: Natación, Adaptación al Medio Líquido y Niños.**

## **ABSTRACT**

OLIVEIRA, S.D. Adaptation to the liquid environment with children aged between 3 and 6 years. Monograph - Physical Education Department, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010, 42p.

This study aimed to analyze the adaptation to liquid environment with children. It is of quantitative character. Through five tests where it was possible to trace the level of environment of the students who participated in the survey. The study sample was performed with 15 children of both genders, aged between 3 and 6 years, who practice swimming in a gym in the city of Campina Grande-PB. According to camp research we found for all stages of the ambiance, positive results with over 80%. For the breath test 100%, for the immersion test 80%, for the buoyancy test 100%, for both propulsion tests (leg and arm) 100%, for the jump test (elementary diving) 80%. In relation to negative 20% of children failed to perform one of tests, this number does not become as expressive as the number above. The evidence found in this study showed that 12 of the 15 child participants were fully acclimatised in the liquid environment

**Key - words: Swimming, Liquid Environment Adaptation and Children.**

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Iniciais, Gênero, Idade e Tempo de Prática, das crianças participantes do estudo **30**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Teste de Respiração.....	<b>31</b>
<b>Figura 2:</b> Teste de Imersão.....	<b>32</b>
<b>Figura 3:</b> Teste de Flutuação.....	<b>33</b>
<b>Figura 4:</b> Teste de Propulsão.....	<b>34</b>
<b>Figura 5:</b> Teste de Salto.....	<b>35</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
3.1 O Significado da Maturação no Desenvolvimento da Criança na Natação.....	19
3.2 Fases do Desenvolvimento Pedagógico na Natação desde o Nascimento até os 6 anos.....	20
3.2.1.1 Período Sensório-Motor.....	20
3.2.1.2 Do 1º ao 4º Mês.....	21
3.2.1.3 Do 4º ao 8º Mês: adaptações intencionais.....	21
3.2.1.4 Do 8º ao 12º Mês: comportamento instrumental e busca do objeto desaparecido..	22
3.2.1.5 Do 12º ao 18º Mês: reações circulares terciárias.....	22
3.2.1.6 Do 18º ao 24º Mês: representação do mundo externo, fantasias.....	23
3.2.2.1 Período Pré-Operacional.....	23
3.2.2.2 Aos 3 anos.....	24
3.2.2.3 Aos 4 anos.....	24
3.2.2.4 Aos 5 anos.....	24
3.2.2.5 Aos 6 anos.....	25
3.3 Características das Meninas e dos Meninos de 3 a 6 anos.....	25
3.4 A Importância da Natação Recreativa.....	26
3.5 Contato com Meio Ambiente Líquido.....	26
3.6 Os Benefícios da Natação.....	27
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
4.1 Tipo de Pesquisa.....	28
4.2 População.....	28
4.3 Amostra.....	28
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão da Amostra.....	28
4.5 Instrumento para Coleta de Dados.....	29
4.6 Procedimentos para Coleta de Dados.....	29
4.7 Análise dos Dados e Estatística.....	29

4.8 Aspectos Éticos.....	29
<b>5 RESULTADOS E DISCURSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois trabalha com diversos grupos musculares e articulações do corpo em um ambiente diferente do que vivemos. Essa prática além de ser importante para o desenvolvimento físico da criança contribui também para a formação de sua personalidade e inteligência. Crianças iniciadas em um programa de adaptação ao meio líquido em idade pré-escolar têm um rendimento mais satisfatório em seu processo de alfabetização (MOREIRA, 2009).

As vantagens de se praticar um esporte desde logo cedo são inúmeras, entre elas: melhorar a capacidade cardiorrespiratória, o tônus, a coordenação, o equilíbrio, a agilidade, a força, a velocidade, desenvolver habilidades psicomotoras como a lateralidade, as percepções tátil, auditiva e visual, as noções espacial, temporal e de ritmo, sociabilidade e autoconfiança (FURTADO, FRAGOSO & PAULA, 2007).

Um dos aspectos fundamentais que não podemos esquecer é que a criança não deve ser obrigada a fazer aquilo que não gosta. Ela mesma deve escolher sua atividade física, a princípio lúdica e não ser imposta por seus pais. Segundo a Academia Americana de Pediatria, 75% das crianças obrigadas a fazer esportes de que não gostam, aproximadamente até os 15 anos param de praticar e se tornam sedentárias (BESERRA, 2009).

A natação é o esporte que pode fazer parte da vida da criança logo nos primeiros meses. É praticada de forma lúdica e recreativa, sem compromisso com as técnicas, visando apenas uma adaptação ao meio líquido.

A natação é um esporte que vem tendo muita procura. Vários são os motivos que levam as pessoas a escolherem este esporte como prática regular. Para Velasco (1994), saúde, lazer e competição são os principais motivos que levam as pessoas a procurarem a mesma.

Segundo Catteau e Garoff (1990) nadar é praticar atividade física na água, coordenando: equilíbrio, respiração e propulsão. A pedagogia da natação vai atuar no âmbito de melhorar esses três elementos.

Para Velasco (1994) a natação deve proporcionar o prazer e gerar boas experiências, além de desenvolver integralmente o indivíduo. Para que isso seja possível, o professor deve ter uma boa relação com seu aluno, trabalhar de forma lúdica e utilizar uma pedagogia que atenda as necessidades deste.

Segundo Damasceno (1992) a natação, muitas vezes, está sendo trabalhada como um esporte de competição de alto nível, onde o melhor rendimento e o nadar mais rápido são valorizados, sendo assim uma atividade excludente. Porém, o autor atenta para o fato de que

ela não pode ser vista somente desta maneira. Ela deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e de suas relações sociais buscando integrar e estimular a todos. É possível afirmar ainda que dentro da água, as forças físicas que agem sobre o indivíduo, como gravidade e impacto, são reduzidas. Assim, Damasceno (1992) e Lima (1999) comentam que a natação pode ser praticada em todas as fases da vida sem risco ou restrições.

Para Krebs, Vieira e Vieira (2005) a iniciação esportiva deve permitir exploração de movimento e aprendizagem perceptivo-motora. Isto significa que o professor deve dar oportunidade para o aluno explorar o ambiente aquático e diferentes formas de movimentação que seu corpo pode realizar dentro dele. Além de estimular o indivíduo a não realizar os movimentos preocupando-se apenas com a técnica, ou seja, com o desempenho motor, mas sim, valorizando a percepção dos seus movimentos dentro da água e da sensação que a água provoca em seu corpo.

Todos os autores citados concordam que a natação beneficia todos que a praticam desde os primeiros meses de vida até a fase adulta. Não podemos esquecer que nenhuma das fases da adaptação ao meio líquido deve ser pulada, pois isso dificultará na hora da aprendizagem do nado. Também vale salientar que o tempo de resposta para cada aluno é diferente, levando-se em consideração a individualidade biológica, cabe ao professor saber agir nas várias situações e elaborar os seus programas visando e respeitando as limitações e potenciais de cada aluno.

Por me interessar desde cedo pela prática de atividades físicas, sendo a natação o esporte que mais tive admiração e afinidade, escolhi o tema Adaptação ao Meio Líquido com Crianças na Faixa Etária entre 3 e 6 anos por saber da importância de uma boa familiarização com a água nessa faixa etária e por defender que este é um elemento precursor para a aprendizagem do esporte em questão.

A questão do medo em meio líquido é uma das maiores dificuldades encontradas nas crianças. O medo de afundar na água, de não tocar o chão faz com que dificulte a ambientação ao meio líquido e naturalmente o aprendizado do nado. Para isso, os primeiros contatos com a água têm que ser de forma livre e prazerosa. Para aprender a nadar a criança tem que aprender primeiramente a imergir e depois flutuar. Se o professor pular uma das etapas a criança pode perder a vontade de praticar a natação, criando assim, alguns traumas, além do que o tempo e o espaço são diferentes para cada educando. Daí a inserção de atividades lúdicas podem ajudar na ambientação desses alunos tornando as aulas mais atrativas.

A adaptação é uma das fases mais importantes da natação. Uma pessoa mal orientada terá maiores dificuldades para desenvolver a técnica específica a biomecânica dos nados. Ela

dependerá do ritmo e da capacidade individual de cada indivíduo. Não adianta o orientador querer caminhar mais rápido do que o aprendiz. Esta fase é um momento de integração da pessoa com o meio, sendo importante vivenciar estímulos variados que proporcionem o domínio do corpo na água. Para aprender, o aluno precisa resolver alguns problemas dentro do novo meio. O professor deve ser um estrategista na organização e criação de um ambiente favorável e seguro, facilitando, assim, a aprendizagem (GOMES, 1995).

Na primeira parte do trabalho apresentaremos os objetivos dessa pesquisa, num segundo momento o referencial teórico que traz os seguintes assuntos: O Significado da Maturação no Desenvolvimento da Criança na Natação, Fases do Desenvolvimento Pedagógico na Natação desde o Nascimento até os 6 anos, Características das Meninas e dos Meninos de 3 a 6 anos, A Importância da Natação Recreativa, Contato com Meio Ambiente Líquido e Os Benefícios da Natação. A terceira parte do trabalho traz a metodologia. Em seguida vêm os resultados e discussões e conclusão desse trabalho.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a Adaptação ao Meio Líquido com Crianças entre 3 e 6 anos.

### **2.2 Objetivo Específico**

- Analisar a ambientação aquática sem priorizar os gestos técnicos específicos a cada nado e sim o desempenho motor.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O Significado da Maturação no Desenvolvimento da Criança na Natação**

Segundo Lima (1999), durante muito tempo a natação foi realizada de modo mecanicista e detalhista, visando mais o plano técnico do que o pedagógico, onde as crianças eram supervisionadas por técnicos os quais tinham como meta ensinar os estilos para formação de novos atletas em pouco tempo.

A natação permanecia reduzida a um conceito puramente mecanicista, buscando exclusivamente e de forma incessante desempenhos imediatos e deixando de lado as relações de reciprocidade, sociabilidade e psicomotricidade. Com isso, os alunos se desinteressavam pela natação por não assimilarem as rápidas informações e pela especificidade dos movimentos que lhes eram passados.

A natação ou qualquer outra área na Educação Física deve proporcionar o inter-relacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos criativos, podendo ser sob formas de jogos, brincadeiras, desde que visando sempre o desenvolvimento da criança.

Conforme Lima (1999), os primeiros conhecimentos e estudos do ensino da natação versam sobre o nível ou estado maturacional do aluno, muitos professores utilizavam exercícios não apropriados para a idade, por isso não eram realizados com eficiência.

“Maturação é o estado de prontidão neurofisiológica do organismo em realizar determinadas tarefas, independentes ou não dos fatores ambientais” (LIMA,1999).

Se ensinarmos exercícios que são precoces para a idade, poderemos trazer frustrações e desistências por parte do aluno, pois ele não conseguirá realizar os movimentos demonstrados pelos técnicos, pela especificidade do exercício e pela exigência cognitiva.

A aprendizagem conduz o indivíduo a estar diante de um fator novo, com a inter-relação entre os fatores internos (representados pelo nível maturacional e vivências anteriores dos indivíduos) e externos (representados pelo meio ambiente e estratégias do professor), resultando na redução da tensão ao aprender determinado exercício.

O primeiro fator, e talvez o mais importante, é que o indivíduo sinta prazer em estar na água e descubra as boas sensações que ela lhes proporciona.

Segundo Bresges (1980), bebê não aprende a nadar; dando-lhe oportunidade, aprende isto sim, a fazer uso de suas vantagens inatas – grande fluabilidade, reserva de oxigênio, inconsciência do perigo etc. – para, eventualmente, FICAR LIVRE DO PERIGO N'ÁGUA.

A criança bem encaminhada desde os primeiros passos nos facilitará o trabalho e constituirá o elemento mais elevado de aptidão psicomotora, necessário para as grandes performances.

A natação age como um pré-estímulo motor, pois, antes mesmo de a criança tentar deslocar-se fora da água, já o consegue dentro da água, porque ela fica muito leve, conseguindo, assim, executar movimentos que muitas vezes não consegue fora da água. A criança realiza os movimentos de acordo com sua idade e seu nível de desenvolvimento.

### **3.2 Fases do Desenvolvimento Pedagógico na Natação desde o Nascimento até os 6 anos**

Piaget (1982) propõe dois estágios de desenvolvimento até os 6 (seis) anos:

3.2.1 Período Sensório-motor: do nascimento aos 2 anos.

3.2.2 Período Pré-operacional: dos 3 aos 6 anos.

#### **3.2.1.1 Período Sensório-Motor**

Este período é compreendido do nascimento até a criança completar 24 meses.

A criança durante esta fase adquire habilidades e adaptações do tipo comportamental, e ainda não desenvolveu habilidades como raciocínio, coordenação motora mais fina. Os exercícios são realizados através de adaptações de estímulos, respostas e estímulos condicionados.

Comportamentos adaptativos, inteligentes a utilização de brinquedos, imitação de animais aquáticos e as fantasias são as principais estratégias do período sensório-motor.

### **3.2.1.2 Do 1º ao 4º Mês**

Segundo Lima (1999), a criança utiliza mais os reflexos no relacionamento com o meio ambiente, isto é, qualquer barulho ou uma luz mais forte chamará a atenção da criança. Os primeiros banhos são importantes para a adaptação ao meio líquido; a maneira com que os pais molham o rosto ou transferem o seu calor para a criança ajudará no aprendizado da natação.

Durante este período de vida a criança fortalece seu relacionamento com o mundo exterior, começa a sentir prazer pela água e as diferenças de temperatura. Praticamente o elo entre a criança e o meio ambiente é o choro.

Com a água no rosto, apresenta bloqueios respiratórios, observa o ambiente movimentando braços, pernas e o olhar. Os movimentos apresentados são rústicos. Realiza movimentos na água com auxílio do professor.

Exercitar na posição de frente para a água (decúbito ventral) é importante para obter segurança. E, depois, em decúbito dorsal, pois estimula a sua visão, o tato e a audição.

### **3.2.1.3 Do 4º ao 8º Mês: adaptações intencionais**

Durante este período a criança começa a manipular o meio externo. Chora quando sente ou deseja algo. É o período mais interessante para colocá-la na natação, pois sua imunidade já está mais desenvolvida, sendo a época ideal, não para aprender os estilos, mas sim para se adaptar ao meio líquido. Quando a água molha as vias respiratórias externas (boca e nariz) a respiração do lactente sadio é bloqueada por reflexos.

Conforme Bresges (1980), estes bloqueios respiratórios que os bebês apresentam, a partir do 6º ao 8º mês, são comportamentos voluntários. O bebê começa a reter a respiração, o comportamento involuntário transforma-se em comportamento voluntário. Por isso, é de maior importância acostumar a criança a mergulhar.

Ela observa o ambiente, movimenta os braços e pernas de forma semelhante ao engatinhar. Salta da borda e movimenta-se na água com auxílio do professor; começa a recusar a posição de costas e é capaz de permanecer flutuando livremente até 9 minutos. As músicas são elo professor-criança.

#### **3.2.1.4 Do 8º ao 12º Mês: comportamento instrumental e busca do objeto desaparecido**

Segundo Lima (1999), é um período ótimo de desenvolvimento da natação, pois se podem relacionar os exercícios aos brinquedos. Antes o brinquedo era para atrair a atenção da criança e agora o objetivo é de integrá-lo aos exercícios.

Com 12 meses, a criança reconhece o professor (sociabilização), salta da borda e desloca-se na água sem auxílio e é capaz de ficar em apnéia durante 10 a 20 segundos. Entende o pedido “soltar bolinhas dentro da água”. Abre os olhos dentro da água (usam-se muito os brinquedos para buscar no fundo da piscina). As músicas são utilizadas para a integração entre o professor-exercício-aluno. A criança tem uma flutuação em decúbito dorsal autônoma de até 15 minutos, troca posições (dorsal, lateral, ventral) e faz giros. Até essa idade, a respiração é o reflexo da glote.

#### **3.2.1.5 Do 12º ao 18º Mês: reações circulares terciárias**

Conforme Lima (1999), a partir desse período a criança inclui no seu universo a figura das pessoas que estão com ela esporadicamente, como professores de natação, tias, avós etc., aumentando seu relacionamento.

Na natação realiza movimentos de pernas semelhantes ao engatinhar e começa a perceber e a entender melhor o meio ambiente.

Nesta fase aumenta o tempo de apnéia para 10 a 30 segundos; explora mais o meio e abre os olhos, melhorando a curiosidade durante a imersão. O relacionamento com os brinquedos é realizado através de fantasias e histórias os quais fazem parte da aula. As fantasias e as músicas são as estratégias mais importantes, coincidindo com a prontidão neurofisiológica da criança, e os primeiros sinais de defesa aparecem nessa fase (medo de não colocar os pés no fundo da piscina).

### **3.2.1.6 Do 18º ao 24º Mês: representação do mundo externo, fantasias**

O relacionamento com o meio ambiente é concretizado nesse período, aparecendo os primeiros sinais de medo. Não se deve manifestar o medo na criança da parte mais funda da piscina.

A criança realiza mergulhos, percorrendo certa distância sob a água e busca a superfície, retornando à borda de origem ou ao professor, e a respiração é sob forma de imitação.

#### **3.2.2.1 Período Pré-Operacional**

Período compreendido entre 3 (três) e 6 (seis) anos. Conforme Lima (1999) é o fim do período comportamental e início da compreensão, do entendimento, agrupamento de conceitos, aquisição e desenvolvimento da coordenação mais fina e desenvolvimento das habilidades do aprendizado dos estilos da natação. O comportamento é mais sensato e lógico nas situações de brinquedo livre. As crianças têm a capacidade de compreender novos conceitos, aprende a nadar os estilos, iniciando por movimentos mais rústicos até a realização de movimentos mais complexos.

Segundo Corrêa & Massaud (1999), na criança, um dos principais objetivos para que se consiga um desenvolvimento, em busca de saúde e equilíbrio, é desenvolver o gosto pela atividade, através de ações lúdicas, prazerosas, com objetivos claros, dentro de sua capacidade psicomotora.

Enfatizamos que, nesta faixa etária, as aulas não devem atingir somente os objetivos específicos da natação, como a adaptação ao meio líquido e a aprendizagem dos nados. Devem, também, atingir todas as potencialidades da criança, compreendendo os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor. Nesta faixa etária, normalmente as crianças atingem com relativa rapidez os conteúdos programáticos propostos pela natação. Isto muitas vezes causa uma preocupação por parte de alguns professores, se perguntando. “O que eu faço agora?”, “O que a mãe vai achar de todos os dias fazermos as mesmas aulas?”

A frequência deste fato fez com que a natação nesta faixa etária se tornasse algo mais do que somente aprender a nadar. A utilização de materiais facilita a realização de movimentos variados, ajudando no aprendizado.

É importante que mostremos aos responsáveis que aquela criança está em freqüente evolução.

#### **3.2.2.2 Aos 3 anos**

Segundo Lima (1999), é nesta fase que surgem os primeiros movimentos oriundos da coordenação mais fina, com pernas de crawl e costas mais caracterizados, movimentos de braços não somente com apoio, mas também com deslocamento. Como braçada de crawl, somente a fase submersa – mais fácil. Caracterização das fantasias nos exercícios, como: Foguete – braços estendidos, uma mão sobre a outra, deslizar pela água.

Comportamento de explorar a piscina realizando através de brincadeiras como “caça ao tesouro”. Atividades recreativas durante e ao final das aulas; saltos da borda com apoio de aros são bem aceitos.

#### **3.2.2.3 Aos 4 anos**

Acentua-se a coordenação mais fina, conseqüentemente os movimentos das pernas de crawl e costas ficam mais elaborados, aproximando-se do movimento ideal. Nesse momento as pernas começam a auxiliar a sustentação do corpo. Quanto aos movimentos de braços, ainda são realizados com dificuldade, principalmente o movimento aéreo (recuperação), pela dificuldade em tirá-los da água.

#### **3.2.2.4 Aos 5 anos**

Conforme Lima (1999) é comum encontrar, nessa fase mais intensa da coordenação, crianças com desenvolvimento mais tardio em relação a outras e crianças que ficam durante alguns meses sem apresentar evolução nos movimentos. Apresentamos aos alunos a coordenação das pernas e braços e a respiração específica do crawl – respiração lateral. Os movimentos da braçada são realizados com mais facilidade, principalmente a parte aérea. É importante incrementar os movimentos das mãos nas diferentes direções com o objetivo de desenvolver a sensibilidade quanto à sustentação e propulsão (deslocamento). Iniciamos a

coordenação dos movimentos das pernas, braços, respiração específica, até alcançarmos o nado completo, complexidade de movimentos que a criança deverá realizar.

### **3.2.2.5 Aos 6 anos**

Os movimentos coordenados dos estilos crawl e costas são mais elaborados, iniciando a fase do aperfeiçoamento. É incrementado o mergulho elementar, movimentos mais elaborados do que os saltos apresentados nas idades anteriores. As crianças realizam alguns movimentos de pernada de peito.

Maturacionalmente é a idade em que as crianças mais assimilam os movimentos dos estilos crawl, costas e mergulho elementar, encerrando praticamente a primeira fase da pedagogia da natação.

## **3.3 Características das Meninas e dos Meninos de 3 a 6 anos**

Aos três anos, e até mesmo antes, já pode ser percebido um controle bastante efetivo nas atividades motoras. A criança sabe correr bem e pode parar quando quer; sobe e desce as escadas usando alternadamente os pés, salta, balança, joga bola, pedala com força e segurança o seu triciclo, etc.

A partir dos cinco anos, aproximadamente, todos os meninos e meninas são capazes de saltar com os pés juntos, caindo no mesmo lugar. Antes dos seis anos, poderão alternar este salto com outros, como os laterais e para trás ou para frente.

Ao fazer seis anos, a criança tem a oportunidade de viver novamente uma etapa de grande atividade motora. Necessita se manter sempre ocupado, brincando ao ar livre ou ajudando a mãe nas tarefas domésticas. Corre, salta, escala, joga bola, luta com seu pai ou com um amigo, arrasta-se, balança, tudo sem medo de cair ou de se machucar. (FLOR, GÂNDARA, REVELO et al., 2001).

### **3.4 A Importância da Natação Recreativa**

Segundo Queiroz (1998), As aulas de natação no seu aspecto lúdico estão mais voltadas para orientar e facilitar a capacidade de explorar, de descobrir a hora da vivência, dando condições à criança de desenvolver a possibilidade de conhecimento e uso do próprio corpo, uma certa autonomia e harmonia.

O ensino da natação recreativa para crianças em torno de três a seis anos está baseado em uma infinidade de ofertas de experiências sensório- perceptiva e motora global, que propiciam o desenvolvimento integral. Segundo Le Boulch (1992), a atividade corporal global em uma perspectiva de desenvolvimento nesse estágio ocorre por que: “(...) traduz a expressão de uma necessidade fundamental de movimento, de investigação e de expressão que deve ser satisfeita”.

A importância, enfim, da natação, dentro de uma visão lúdica para crianças de três a seis anos é ser um espaço de experimentação, para que a criança vivencie situações de qualidades variadas, sensações de alternância de tensão e distensão, prazer e desprazer, acompanhadas da necessidade de expressividade motora. Tudo isso vai fazer com que a criança perceba o seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo. E principalmente afetivo, pois a criança está envolvida corporalmente.

### **3.5 Contato com Meio Ambiente Líquido**

No período de “adaptação”, a criança normalmente apresenta sintomas de insegurança, ansiedade, medo ou desinteresse. Cuidado, pois determinadas tarefas poderão ser difíceis para o aluno, tornando mais demorada sua adaptação. Tais tarefas, ou estímulos, devem ser planejados, objetivando o interesse normal da criança por situações lúdicas.

A “Adaptação” ao meio é um dos conteúdos mais importantes das atividades aquáticas, em que o aluno terá seu primeiro contato com o novo meio (meio líquido), e sendo assim, requer muita habilidade por parte do professor, no sentido de atender às necessidades individuais de seus alunos, seja no aspecto específico, relacionadas aos conteúdos e objetivos da natação, mas, principalmente, no psicológico, na segurança e sobre o desenvolvimento global da criança.

Não esquecer que o aluno somente estará apto para o aprendizado da natação se estiver totalmente ambientado ao meio líquido e com bom relacionamento com o professor. (CORRÊA & MASSAUD, 2004).

### **3.6 Os Benefícios da Natação**

Os pais ao matricularem seus filhos na natação têm geralmente em mente ensinar o filho a nadar, para terem a proteção do filho nas águas. O que muitos não sabem é que as vantagens são inúmeras. Estas vantagens ocorrem porque a criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, passa por um processo intenso de desenvolvimento e maturação. Até os cinco anos de idade, ela tem a capacidade de ter 90% do seu cérebro preparado para o futuro. Todos esses desenvolvimentos podem ser auxiliados e estimulados com a natação (FONSECA, 1995).

A natação é um esporte excelente para melhorar o condicionamento físico, ela traz diversos benefícios ao organismo e a saúde. Ela pode ser praticada desde meses até a fase adulta por ser uma modalidade que tem baixo impacto nos ossos. Normalmente, existem diversos programas dirigidos para cada faixa etária e grau de habilidade (principliante, intermediário e avançado). Pode ser encarada como um desporto competitivo, como prática de atividade física ou mesmo como uma terapia.

Apontamos também como um dos principais benefícios da prática regular da natação a melhora das relações intrapessoais e extras pessoais observadas no dia a dia das aulas. Crianças que apresentavam dificuldades de se expressar mudaram essa postura no desenvolvimento do programa definidos para as aulas. Isto se deu com as situações criadas de desafios que a própria metodologia da natação exige.

Segundo Oliveira (2008) a natação melhora o sistema respiratório, imunológico, cardiovascular, melhora a coordenação motora, enrijece os músculos, relaxa a mente e a memória, garantindo uma ótima oxigenação para o cérebro, o praticante ganha um novo ânimo, quem pratica atividades físicas tem uma maior disposição para os afazeres do dia a dia, ajuda a combater o estresse, é um exercício aeróbico.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) MINAYO, 1992; LAKATOS et al, 1985. O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva através de cinco testes e suas respectivas subdivisões os quais verificarão se a criança está adaptada ou não ao meio líquido.

### **4.2 População**

A população para a presente pesquisa foi constituída pelos alunos matriculados regularmente na natação em uma academia da cidade de Campina Grande-PB.

### **4.3 Amostra**

Amostra foi constituída por 15 crianças de ambos os sexos, com idades entre 3 e 6 anos.

### **4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão da Amostra**

Os critérios de inclusão para essa pesquisa foi que o sujeito estivesse devidamente matriculado na natação, ter entre 3 e 6 anos e estar presente no dia da pesquisa. Já o critério de exclusão foi de o sujeito estar fora das exigências descritas acima.

#### **4.5 Instrumento para Coleta de Dados**

O Instrumento utilizado para coleta de dados foi a aplicação de cinco testes, são eles: teste de respiração, imersão, flutuação, propulsão e salto, descritos detalhadamente no apêndice desse trabalho.

#### **4.6 Procedimentos para Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada através de cinco testes práticos relacionados à ambientação, onde se observou o comportamento motor das crianças nos referidos testes. As mesmas foram levadas até o parque aquático da Academia Korpus, no bairro da Prata na cidade de Campina Grande-PB, onde foram orientadas sobre a execução dos citados testes de avaliação.

#### **4.7 Análise dos Dados e Estatística**

Após a coleta dos dados os mesmos foram armazenados e tratados por um software Excel for Windows. Onde os resultados foram apresentados sob forma de gráficos e tabela.

#### **4.8 Aspectos Éticos**

Todos os pais dos alunos foram informados dos objetivos e riscos da pesquisa sendo solicitada à autorização dos mesmos através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação do menor na pesquisa, de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (BRASIL, 1996). Essas informações também foram repassadas ao Diretor da instituição onde se realizou a pesquisa, solicitando a autorização para realização da mesma no local.

## 5 RESULTADOS E DISCURSSÕES

A tabela a seguir nos mostra informações das 15 crianças participantes dessa pesquisa, sendo 9 do gênero feminino e 6 do gênero masculino, suas idades estão na faixa etária de 3 à 6 anos, mostra também o tempo de prática na natação de cada uma delas. Verificamos nessa pesquisa que o tempo de prática das crianças na natação em alguns testes não influenciou (respiração, flutuação e propulsão) tendo sido executados por diferentes faixas etárias com o mesmo resultado final, isso nos levou acreditar que as crianças tiveram outros tipos de atividades que direta ou indiretamente contribuíram na formação do seu repertório motor. Já os testes de imersão (pegar) e salto (mergulho elementar) não foram executados com tanto êxito pelas crianças como os testes anteriores, por fatores como medo e pela própria maturação do indivíduo.

**TABELA 1 – Iniciais, Gênero, Idade e Tempo de Prática, das crianças participantes do estudo.**

<b>INICIAL</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO</b>
<b>LAR</b>	<b>Feminino</b>	<b>3 anos</b>	<b>7 meses</b>
<b>RPNS</b>	<b>Feminino</b>	<b>3 anos</b>	<b>6 meses</b>
<b>BAS</b>	<b>Feminino</b>	<b>4 anos</b>	<b>1 ano e 8 meses</b>
<b>CGG</b>	<b>Feminino</b>	<b>5 anos</b>	<b>8 meses</b>
<b>JGA</b>	<b>Feminino</b>	<b>5 anos</b>	<b>1 ano e 1 mês</b>
<b>LSBRI</b>	<b>Feminino</b>	<b>5 anos</b>	<b>10 meses</b>
<b>MCA</b>	<b>Feminino</b>	<b>6 anos</b>	<b>6 meses</b>
<b>LMC</b>	<b>Feminino</b>	<b>6 anos</b>	<b>1 ano e 5 meses</b>
<b>GMR</b>	<b>Feminino</b>	<b>6 anos</b>	<b>1 ano e 6 meses</b>
<b>HMG</b>	<b>Masculino</b>	<b>4 anos</b>	<b>1 ano e 9 meses</b>
<b>RCR</b>	<b>Masculino</b>	<b>5 anos</b>	<b>3 anos</b>
<b>PNPLL</b>	<b>Masculino</b>	<b>5 anos</b>	<b>7 meses</b>
<b>IMCLS</b>	<b>Masculino</b>	<b>5 anos</b>	<b>2 anos</b>
<b>IAR</b>	<b>Masculino</b>	<b>6 anos</b>	<b>3 anos e 5 meses</b>
<b>MESBF</b>	<b>Masculino</b>	<b>6 anos</b>	<b>11 meses</b>

## Teste de Respiração

Como se sabe, a essência da natação é caracterizada primordialmente pelo domínio da respiração. Essa, sendo feita de maneira correta, propicia a sensação de conforto no meio líquido, gerando tranquilidade durante o aprendizado.

De acordo com a figura 1 abaixo obtivemos um índice de aproveitamento de 100% no que diz respeito ao teste de respiração relacionado às crianças participantes dessa pesquisa.

Para realizar satisfatoriamente esse teste o aluno precisou readaptar a respiração convencional para uma respiração mais específica, ou seja, diafragmática. O aluno só consegue êxito nesse teste se conseguir dominar esse fundamento.

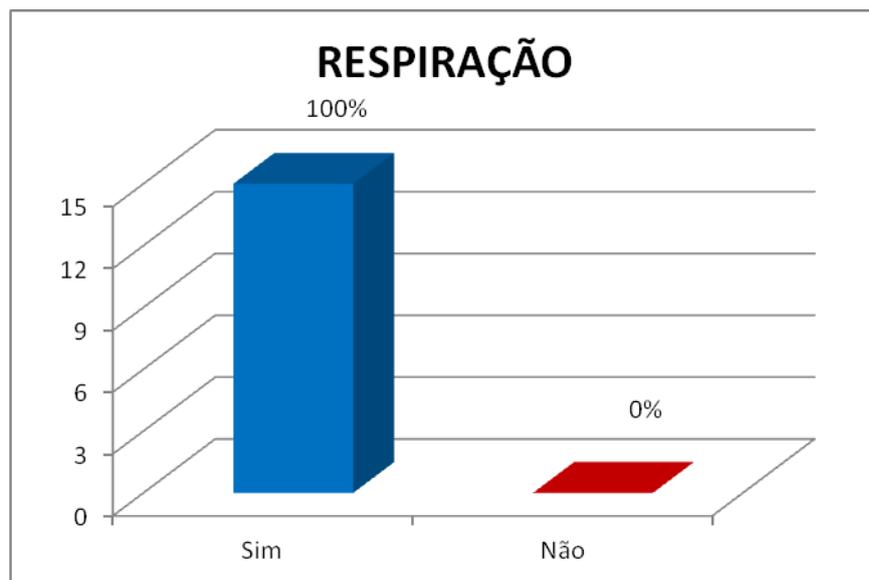


Figura 1: Teste de Respiração

## Teste de Imersão

Considerando a imersão o segundo fator mais importante dentro das fases da ambientação, procuramos realizar o teste imersão - pegar.

Na figura 2, observamos que 80% dos indivíduos conseguiram realizar o teste positivamente, por outro lado 20% não conseguiram concluir o teste.

O êxito nesse teste se deu pelo fato do aluno já apresentar um padrão satisfatório no que diz respeito às habilidades motoras já desenvolvidas para o nível do teste solicitado, realizando de forma significativa o exercício de bloqueio da respiração indo até o fundo da piscina para pegar o objeto.

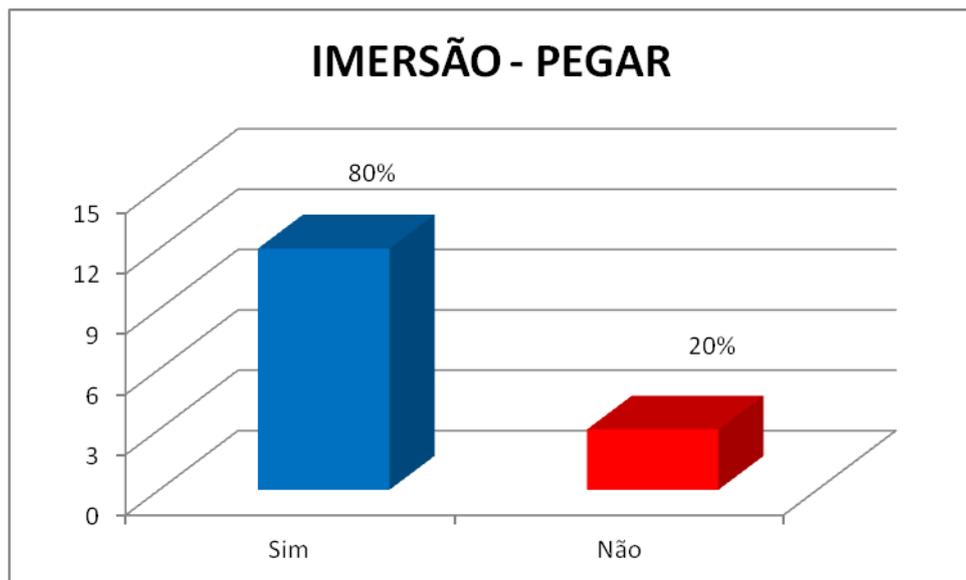


Figura 2: Teste de Imersão (pegar)

## Teste de Flutuação

No que diz respeito à flutuação, que é a capacidade de manter o corpo parcialmente na superfície da água e que está intimamente ligada ao relaxamento muscular (Bonachela, 1992), a figura 3 apresenta um índice de aproveitamento de 100% indicando que todas as crianças do grupo obtiveram êxito nesse teste.

Realizada em decúbito ventral, já que o tórax flutua com mais facilidade, logo foi absorvida de forma satisfatória por todas as crianças independentemente da faixa etária que participou do teste.

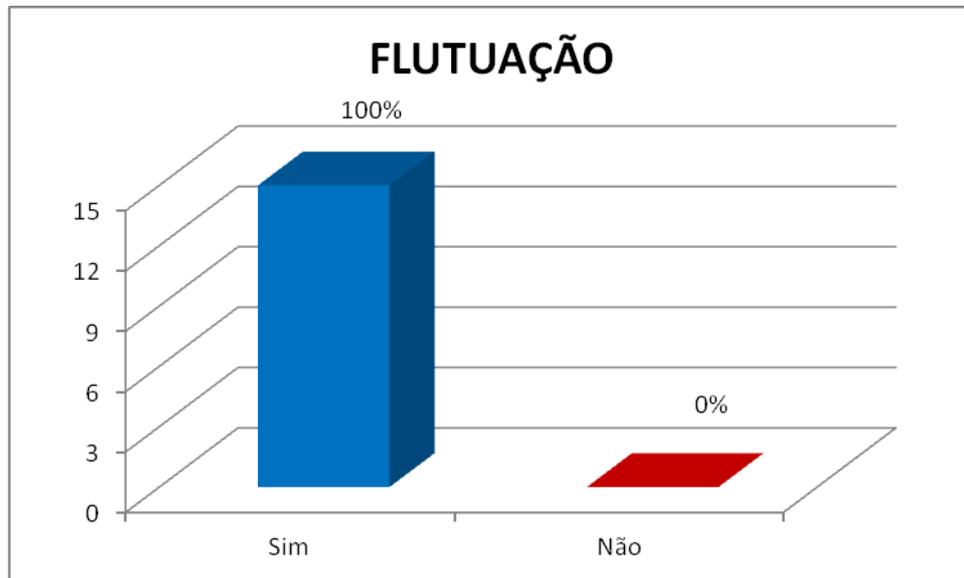


Figura 3: Teste de Flutuação

## Teste de Propulsão

Segundo Rohlf's 1999, propulsão é a capacidade de locomoção do corpo no meio aquático pela exploração de recursos próprios, e pela ação conjunta de membros superiores e inferiores, sendo essencial para a execução dos nados.

De acordo com a figura 4, foi observado um índice de aproveitamento de 100% no que diz respeito ao teste de propulsão de braços e pernas.

A base do trabalho para assimilação da informação sinestésica dos membros superiores e inferiores realizado nos indivíduos que participaram do teste, favoreceu satisfatoriamente ao desempenho biomecânico, para que todos tivessem êxito na execução da propulsão sem maiores dificuldades.

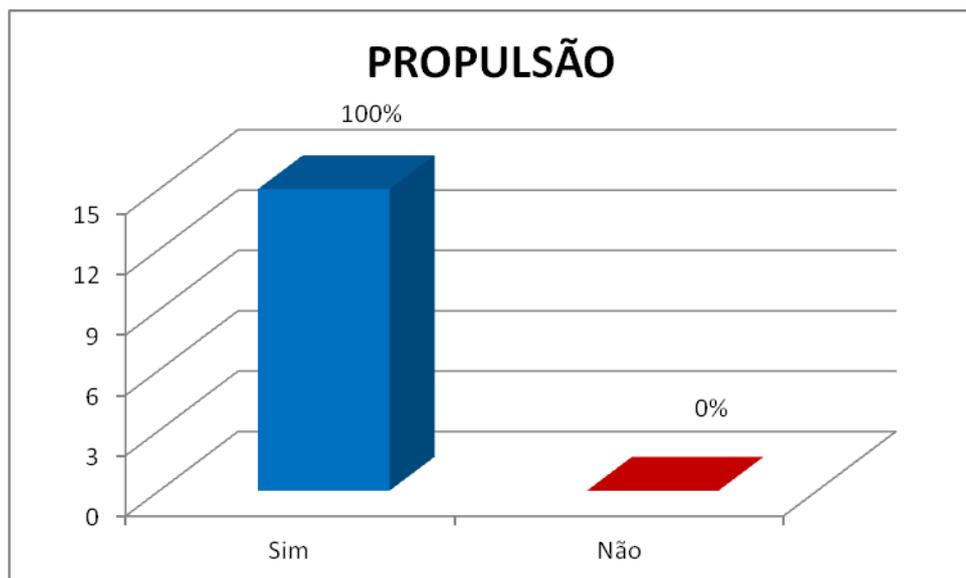


Figura 4: Teste de Propulsão

## Teste de Salto

O Salto, também conhecido como mergulho elementar, consiste em compreender e executar diversas formas de entrada na água.

Na figura 5 foram encontrados os seguintes índices: 80% dos indivíduos realizaram com sucesso o teste, enquanto 20% não conseguiram concluir o teste.

Notamos que algumas crianças apresentaram dificuldades na execução do movimento, isto podendo ser proveniente do padrão de comportamento motor apresentado por cada criança respeitando o seu nível de maturação, isso prejudicou em alguns casos a execução do teste. Já que foi observado que o processo de maturação ainda estava em formação e entendemos que precisava ser respeitado no momento da execução.

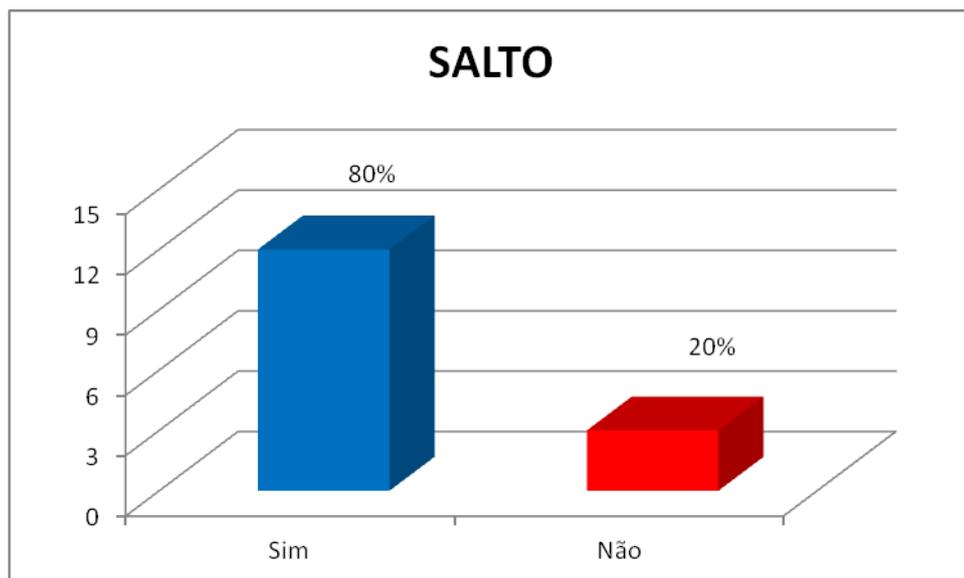


Figura 5: Teste de Salto (mergulho elementar)

## 6 CONCLUSÃO

Com base no estudo feito podemos concluir que as crianças participantes dessa pesquisa em relação à adaptação ao meio líquido tiveram um índice de aproveitamento de 80% em relação aos testes realizados.

Verificamos que o tempo de prática das crianças na natação em alguns testes não influenciou (respiração, flutuação e propulsão) tendo sido executados por diferentes faixas etárias com o mesmo resultado final. Já os testes de imersão (pegar) e salto (mergulho elementar) não foram executados com tanto êxito pelas crianças como os testes anteriores, por fatores como medo e pela própria maturação do indivíduo.

Com relação aos pontos positivos concluiu-se que as crianças que se encontram no patamar de 80% passaram por todos os testes de ambientação com níveis satisfatórios, isso significa que essas crianças já estão prontas para realizar a próxima etapa que sucede a adaptação ao meio líquido, o nado propriamente dito.

Em relação aos pontos negativos, o valor de 20% não se torna um número tão expressivo como o acima citado, significando que algumas dessas crianças não obtiveram êxito nos respectivos testes aplicados com elas.

Constatamos também que pontos como recursos materiais e recursos metodológicos foram pontos positivos para a obtenção de resultados tão satisfatórios. Se não fossem utilizados materiais adequados para trabalhar com essa faixa etária e conhecimento para respeitar e não pular nenhuma fase da ambientação essa pesquisa não teria índice aceitável dentro das nossas perspectivas. As evidências encontradas neste estudo permitem concluir que das 15 crianças participantes da pesquisa 12 estão totalmente ambientadas no meio líquido.

O trabalho foi de extrema importância, não só para a conclusão do curso, mais para nós, pessoas apaixonadas por criança e pela natação. Vimos que o trabalho que é feito com essas crianças tem pontos positivos, mas, também negativos, onde deve ser feito um trabalho mais intensificado com as crianças que ainda não estão 100% ambientadas para que essas possam dominar todas as fases da ambientação com sucesso e conseqüentemente tenham um amplo desenvolvimento, seja com relação aos fundamentos da natação ou com relação ao aspecto motor.

Vale salientar que esse estudo servirá para linhas de pesquisas futuras, por ser um tema importantíssimo e pouco pesquisado se tornando limitado em relação a material literário publicado, dificultando para quem trabalha e pesquisa a natação.

## 7 REFERÊNCIAS

BESERRA, Marcela G. **Natação na Infância: saúde ao longo da vida**. São Paulo, 2009.

BONACHELA, Vicente. “As leis que regem os corpos na água”. In: Nadar Revista Brasileira dos Esportes Aquáticos. ano II, nº 57,1992.

BOULCH, J.L. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os seis anos**. A Psicocinética na idade Pré-escolar. Porto Alegre, Ed, 1992.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996.

BRESGES, L. **Natação para o meu neném**. Tradução de Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. Tradução: Márcia Vinci de Moraes et al. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de Natação: Montagem e Administração, Organização Pedagógica, do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, Célia Regina; MASSAUD, Marcelo. **Natação na Pré-Escola**. Rio de Janeiro: Editora Sprint LTDA, 2004.

DAMASCENO, L. G. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

FLOR, Ivan; GÁNDARA, Cristina; REVELO, Javier; MELLO, Alexandre Moraes. **Manual de Educação Física**. 2001.

FONSECA, V. **Temas de Psicomotricidade. O papel da motricidade na aquisição da linguagem**. Cruz Quebrada – Lisboa. Edições F.M.H. – U.T.L., 1995.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Afetividade nas aulas de natação: mediação do professor**. Buenos Aires: Revista Digital, 2006.

FURTADO, Dayana; FRAGOSO, Marcela; PAULA, Sandra Carla. **Natação Bebê e Infantil**. 2007.

GOMES, Wagner Domingos F. **Natação uma Alternativa Metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

KREBS, R. J.; VIEIRA, J. L.; VIEIRA, L. F. **O Ensino dos Esportes: uma abordagem desenvolvimentista**. In: BALBINO, H. F.; PAES, R. R. (Org.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 3. p. 41-61.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M, A: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU Editora, 2004.

MINAYO, M. C. S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1992.

MOREIRA, Linda. **Os Benefícios da Natação Infantil no Processo de Alfabetização**. Minas Gerais, 2009.

OLIVEIRA, André Dutra. **Benefícios da Natação**. 2008.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

QUEIROZ, Cláudia Alexandre. **Recreação Aquática**. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 1998.

RODRÍGUEZ, Catalina González. **Educação Infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ROHLFS, Izabel C.P.M. “**Aprendizagem em natação**” (APRENA). In: SILVA, Carla I. & COUTO, Ana Cláudia P. (org.) Manual do treinador de natação. Belo Horizonte, FAM, 1999, p. 41-66.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

## **APÊNDICES**

### **TESTE DE AVALIAÇÃO**

#### **RESPIRAÇÃO**

- Inspirar pela boca acima da água e expirar pelo nariz dentro da água (fazer bolhinhas com o rosto dentro da água).

#### **IMERSÃO**

- Mergulhar e pegar uma garrafa peti no fundo da piscina (aproximadamente 80cm de profundidade) sem o auxílio do professor.

#### **FLUTUAÇÃO**

- Impulsionar a borda da piscina e deslizar na superfície flutuando (foguete).

#### **PROPULSÃO**

- Saltar dentro da piscina e voltar para a borda batendo só as pernas (com respiração frontal).
- Saltar dentro da piscina e voltar para a borda batendo só os braços (com respiração frontal).

#### **SALTO**

- Pular na água (dentro do macarrão em formato de círculo).

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE (menor de 18 e ou incapaz)**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do menor de \_\_\_ anos na Pesquisa: Adaptação ao Meio Líquido com Crianças na Faixa Etária entre 3 e 6 anos.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho Adaptação a Meio Líquido com Crianças na Faixa Etária entre 3 e 6 anos, terá como objetivo geral Analisar a Adaptação ao Meio Líquido com as Crianças.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para cinco testes de habilidades motoras referente a fase da ambientação e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem.

O responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 8819-7046 com Samara Dantas de Oliveira.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo como teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável legal pelo menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor de idade

## TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo assinados, responsáveis pela pesquisa intitulada “**Adaptação ao Meio Líquido com Crianças na Faixa Etária entre 3 e 6 anos**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgadas pelo Decreto n. 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito á comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e a Resolução UEPB/CONSEPE/10/2001 de 10/10/2001.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de cinco anos, após o término desta. Apresentaremos semestralmente e sempre que solicitado pelo CCEPIEUPB (Conselho Nacional de Ética em pesquisa) ou, ainda, as curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da Pesquisa, comunicando ainda ao CCEP/UEPB, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande – PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Kyval Pantoja Gorgônio  
**Orientador**

---

Samara Dantas de Oliveira  
**Orientando**

## **TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado Adaptação ao Meio Líquido com Crianças na Faixa Etária entre 3 e 6 anos desenvolvido pela aluna Samara Dantas de Oliveira do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Kyval Pantoja Gorgônio.

Campina Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

---

Responsável pela Instituição